

Lula é aplaudido por grevistas de prefeitura petista em Minas

TIMÓTEO, MG — Ao comparecer no fim da tarde de ontem ao portão da Acesita, nesta cidade do Vale do Aço mineiro, para discursar aos operários que deixavam o trabalho, o candidato da Frente Brasil Popular à presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva, teve de enfrentar uma situação delicada: uma passeata de funcionários em greve da prefeitura que protestavam contra os baixos salários pagos pela administração do PT. Mas Lula não se deu por achado: foi à assembleia dos grevistas municipais, apoiou sua luta e saiu aplaudido.

— O que o PT tem de fazer numa situação dessas é abrir os livros da contabilidade da prefeitura aos funcionários e convocar quem quiser para vê-los, seja a CGT, o Dieese ou a CUT. E mostrar que a administração anterior deixou a prefeitura falida, que a prefeitura petista oferece o que pode, mas não faz milagres — argumentou com tranquilidade o candidato.

No portão da Acesita, Lula discursou para aproximadamente 800 operários da siderúrgica que deixavam o trabalho uniformizados, a maioria de bicicleta. Foi muito aplaudido ao prometer suspender o pagamento da dívida externa no dia seguinte à sua posse como presidente. Os militantes petistas que discursaram ao seu lado sobre um caminhão tentaram mostrar aos operários que Lula é um candidato diferente, o único trabalhador a postular a presidência da República.

— Lula é o operário no poder — exclamou em seu discurso o deputado federal João Paulo Pires, do PT.

O que Lula não esperava era ver uma passeata de grevistas protestando

contra a administração do petista Geraldo Nascimento, eleito no ano passado com os votos operários da cidade. Ao encerrar o comício, às 18h, Lula dirigiu-se então ao pátio da Secretaria de Obras da prefeitura, onde mais de 500 funcionários, no sexto dia de greve, participavam de uma assembleia. Antes de falar aos grevistas, ouviu queixas dos salários pagos pela prefeitura - 1.119 dos 1.850 servidores ganham entre NCz\$ 132,00 e NCz\$ 246,00.

Apoio do bispo — Lula esteve em Ipatinga e Coronel Fabriciano antes de chegar a Timóteo, passando, assim, o dia no Vale do Aço, onde o PT é sempre bem votado pela grande concentração operária. Em Coronel Fabriciano, o candidato do PT confirmou um apoio importante, o do bispo local, Dom Lélio Lara.

— Lula é a nossa esperança — disse o bispo, depois de recebê-lo com um abraço à porta da catedral de São Sebastião. Preocupado em não parecer partidário do PT, Dom Lara tentou consertar a declaração: “Costumo dizer que do Covas pra cá pode ser qualquer candidato. Não há esperança é com Collor, Aureliano e Maluf.”

O candidato chegou em avião de carreira, um Cessna 310, prefixo PT-JK. Às 9h55, desceu em Ipatinga, a 14 quilômetros de Coronel Fabriciano. Atrasado 15 minutos, disse que não conta com apoio “do poder econômico” para voar em avião próprio. Acompanhado dos deputados federais petistas João Paulo Pires Vasconcelos e Virgílio Guimarães, e do prefeito de Ipatinga, Chico Ferramenta, ex-operário da Usiminas, também do PT, o candidato foi levado ao Centro da cidade

em desfile de mais de 20 carros. Na prefeitura, recebeu diversas representações, uma de deficientes físicos.

Em novo desfile de carros, deslocou-se para Coronel Fabriciano. Foi recebido por mais de 200 petistas, que gritavam: “Peão não vota em patrão”. Mas nem tudo foi aplauso. Na Praça Salgado Filho, do alto do caminhão em que discursava, pôde ler uma faixa de condenação à escolha, à última hora, do senador José Paulo Bisol para candidato a vice-presidente na chapa do PT.

“Bisol, troca de uma história petista por cinco minutos” — dizia a faixa empunhada por dois adolescentes. Fora a faixa, porém, tudo foi festa na caminhada de Lula pelas ruas centrais de Coronel Fabriciano. A começar pelo comício ambulante, em que Lula e seus partidários se alternaram em discursos eleitorais. Ao descer, o candidato foi cercado por jovens e distribuiu dezenas de autógrafos.

□ **Os operários da siderúrgica Mannesmann, de Belo Horizonte, e da trefilaria Belgo-Mineira, de Contagem, que viveram dias tensos e agitados durante a greve de março, voltaram a se reunir na porta das fábricas, desta vez serenamente. No lugar de barricadas e trabalhadores encapuçados, armados com barras de aço, havia na troca de turnos, no final da noite de terça-feira, concorrido comício comandado pelo candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva. Na portaria 4 da Mannesmann, Lula falou a cerca de mil pessoas, aproximadamente um terço dos operários que saíam do turno das 22h.**